



A BÍBLIA COMO PALAVRA HUMANA

(The Bible as the human word)

Gil Fabio Moretto*

Mestrando em Teologia da PUC/SP

RESUMO

Neste estudo procuramos avaliar a dimensão humana presente na Palavra de Deus. O autor sagrado está dentro de um contexto de vida cultural, e recebe os condicionamentos do seu tempo. A Bíblia deve ser lida com o espírito que foi escrita e não simplesmente vista como uma palavra literal de Deus para os homens.

Palavras-chave: Inspiração; Bíblia; Autor Sagrado; Gêneros Literários; Fundamentalismo.

ABSTRACT

In this study, we evaluate the human dimension of the Word of God. The sacred author is within a context of cultural life and receives the constraints of their time. The Bible must be read in the spirit in which it was written and not simply seen as a literal word of God to men.

Keywords: Inspiration; Bible; Sacred Author; Literary Genres; Fundamentalism.



INTRODUÇÃO

Pensar que a Bíblia é um livro caído dos céus é algo que pertence ao senso popular. Dizemos que a Bíblia é palavra de Deus, mas existe sempre um receio de que ela seja uma palavra humana.

O método histórico crítico e as descobertas científicas fizeram com que as crenças na Bíblia como palavra de Deus fossem modificadas. Começou-se a interpretar a Bíblia de uma maneira científica, usaram as ciências para ajudar a interpretar os sentidos dos textos e para infelicidades de muitos, descobriu-se que muitos fatos narrados não eram fatos históricos, e sim mitos e lendas para mostrar ao povo a vontade de Deus.

Como Deus apresenta a sua Palavra Sagrada com fatos que não concordam com as ciências e descrições incoerentes de fatos que existem na Bíblia. Na Bíblia existem erros científicos que não podemos atribuir a Deus. Um dos principais e conhecidos por todos, é o caso de Galileu Galilei, que foi condenado pela inquisição por ter escrito que a terra girava em redor do sol. O que contrariava a Bíblia onde a terra era o centro do mundo. Ele foi condenado pela inquisição, e somente depois de muito tempo foi reconhecido que ele estava correto. Os erros que estão na Bíblia só podem ser explicados pela parte humana do texto.

Não é fácil aplicar a harmonia da encarnação à Bíblia, mas somente essa aplicação apresenta para nós como devemos lê-la corretamente. Como devemos entender os autores sagrados? Eles fizeram parte de um processo onde se deixaram conduzir por Deus, mas deixaram sua marca no texto respectivo.

Queremos contribuir com essa reflexão para uma melhor compreensão dessa dimensão humana na Bíblia para podermos entender melhor a dimensão divina.

A HUMANIDADE DA BÍBLIA

A Bíblia começa de uma forma oral. As pessoas começam narrar as histórias e essas são passadas de um para o outro. As histórias se seguem numa perspectiva de anúncio das



maravilhas de Deus para o povo. Saída do Egito por milagres de Deus. Passagem do mar vermelho. A ressurreição de Jesus Cristo. As narrativas não são escritas no início da fé, mas são vividas pela comunidade de fé. Elas fazem parte da oralidade do povo. Após um tempo, começam-se a escrever as narrativas e as histórias que são tomados da oralidade e passadas para a escrita.

A história bíblica é uma história interpretada. Nela, o autor sagrado consegue ver a história de uma forma sacralizada. A história não deixa de ser a mesma do cotidiano, no entanto, ele interpreta essa história como palavra de Deus. No momento que o autor escreve, tem consigo a sua história e o seu grau de cultura. Assim a sua história está feita a partir de momentos em que teve momentos de inspiração para colocar nos seus escritos a palavra humana orientado por Deus.

Quando falamos de inspiração, abordamos uma tomada por um *deus* do espírito do homem e, este seria levado a escrever em transe. Não seria algo que fosse direto do ser humano, mas algo de uma divindade. O termo “inspiração” mostra que algo vem de fora e isso não está diretamente ligado à pessoa humana. Dizemos que tal pessoa está inspirada se ela tem ideias que não pertencem a ela, mas a um ser exterior que fala de uma maneira espetacular.

Devemos nos perguntar se isso é algo que corresponde à realidade da Bíblia, sendo que a mesma foi inspirada por Deus. Poderia esse fato dar para nós o sentido de que Deus diretamente escreveu a Bíblia. Uma maneira comum vista pelo povo em geral é dizer que tudo o que ouvimos da Bíblia é Palavra ditada por Deus. São as figuras do Espírito Santo como uma luz que vem diretamente ao ouvido do escritor sagrado e que escreve com uma pena as palavras de Deus.

O povo nas comunidades ficam confusos, pois não temos como explicar certas realidades bíblicas, enquanto “palavras ditas por Deus”. Como, por exemplo, a ira aos inimigos representada nos salmos, ou as guerras em que Deus mandava passar todos ao fio da espada (inclusive mulheres e crianças) para mostrar o poder de Israel sobre os povos pagãos. Lemos o pecado de Davi com a esposa de Urias, e depois o homicídio desse marido Urias pelo rei de Israel.

Dessa maneira o termo inspiração necessita de uma explicação, para que o povo de Deus possa se sentir mais confortável.



As três posições que existem sobre a inspiração são as seguintes:

1. A Bíblia como totalmente divina. Ditada ao escritor e, desse modo estaria livre de uma contribuição humana.
2. A Bíblia como produto da pessoa humana.
3. A Bíblia seria um resultado da ação divina e humana.

No primeiro modo, a Bíblia é entendida como um ditado. Deus dita as palavras no ouvido do autor bíblico e ele se torna apenas um instrumento nas mãos de Deus. Nessa concepção, não temos a parcela do ser humano como parte do processo de inspiração. A Bíblia, por ser inspirada por Deus, está isenta de erros e assim deve ser interpretada.

No segundo modo, a inspiração é entendida como fruto da ação humana. Essa posição apresenta a Bíblia de acordo com o método histórico-crítico que a avalia como literatura religiosa.

Os métodos de estudos do texto bíblico procuram demonstrar a sua dimensão humana e deixar de lado o aspecto divino do texto. Isso deve-se ao fato do surgimento da exegese liberal, a qual procurou trazer luzes sobre as formas humanas presentes na Bíblia.

No terceiro modo, procuramos compreender a Bíblia conforme a exegese católica entende a mesma. Ela seria fruto de Deus e do ser humano. A palavra de Deus é narrada de um modo humano.

O carisma da inspiração divina está em função de algo. Esse “algo” é a própria encarnação de Deus na pessoa de Jesus Cristo. Deus encarna-se na vida humana na pessoa de Jesus Cristo, com todas as implicações e discussões advindas desse mistério da fé cristã e, de maneira análoga, pode-se dizer com Johan Konings que a palavra se faz livro¹.

A Bíblia deve ser interpretada da maneira como foi escrita. Os escritores bíblicos escreveram para o seu tempo e não dizem respeito a nossas comunidades. Assim para compreendermos a mensagem bíblica temos que compreender o momento histórico que foi escrita. Depois de compreendermos tal historicidade, atualizaremos o conteúdo para os nossos dias.

O autor está circunscrito à uma localidade, faz parte de uma comunidade e sente-se chamado a transmitir uma mensagem de Deus para seu ambiente de fé. Ele consegue entender o sinal



que Deus mostra para a sua comunidade e, esta entende o escrito como inspirado. Essa palavra que é narrada é uma palavra humana que constitui-se como uma palavra divina a medida que é interpretada.

Na verdade, é difícil falarmos de um autor específico de um livro da Bíblia. Eles estão distantes de nós, e sabemos que muitos deles são obras de escolas literárias. Paulo teve diversos discípulos que compartilhavam consigo as mesmas ideias, e eles ajudaram na composição de algumas cartas. Existem ainda alguns escritos que são frutos de escolas como o “Javista”, “Sacerdotal” e o “Eloísta”. “Simplesmente pelo fato de que, quando se diz que o “autor” foi inspirado por Deus, deve-se cuidar de não limitá-lo exclusivamente ao redator, quando se trata de obras que tiveram um percurso mais ou menos longo de tradição oral”²

Quando questionamos a identidade do autor, não colocamos em dúvida a inspiração, mas procuramos entender melhor, através do reconhecimento de quem participou do processo literário para composição literária. Assim, procuramos entender melhor o que o autor quis dizer com suas palavras peculiares.

Se apresentarmos a Bíblia somente como palavra divina, estaremos deixando de lado os diversos aspectos da comunidade em que foi gerada.

Ela foi elaborada em um contexto, e nesse contexto deve ser compreendida e entendida por aqueles que se aproximam dela para compreender melhor a palavra de Deus. A mensagem de Deus é apresentada em forma humana. Nessa forma humana, Deus fala para que a comunidade de fé entenda o seu chamado. Assim, temos os gêneros literários.

Existem diversos deles: lenda, epopeia, história, parábolas, profecias, cada um procurando transmitir a mensagem de Deus através de uma forma mais coerente com o seu tempo. Não devemos desprezar os gêneros literários quando estamos lendo a Bíblia. Eles devem nos ajudar a entender o sentido que é dado para nós no texto apresentado.

Avaliando o relato da criação no livro do Gênesis temos certo que aquilo não é um relato histórico na nossa forma de entender um relato histórico. No entanto, o autor sagrado está querendo nos dizer sobre a criação do mundo, a origem do mal, e outros grandes temas que são referentes à criação do mundo.



Não é uma narração histórica, mas tem um grande significado como mitos que querem ensinar para nós grandes temas bíblicos que são fonte de compreensão para nós da palavra de Deus.

Se acompanharmos os desenhos e filmes que são apresentados sobre os personagens bíblicos, veremos que as lendas são tomadas como fato histórico. Esse é o caso de Adão e Eva no paraíso. Vemos a história de um casal nu que são enganados por uma serpente falante. Por vezes, a história chega a beirar o absurdo e isso faz com que desviemos do verdadeiro sentido do autor sagrado. O que ele tinha em mente não era algo histórico, mas a criação da humanidade por Deus e a origem do mal.

Os mitos perpassam a Bíblia através das mais diversas estórias que não conseguimos mais entender como históricas no sentido que temos nos nossos dias. No entanto, elas nos dão a dimensão da riqueza da palavra de Deus para o ensino das comunidades.

Quando apresentamos a Bíblia como caráter de ensino, não queremos dizer que esse ensino refere-se à ciência ou história, mas sim no caráter religioso. Não adianta querermos ficar usando a autoridade da Escritura para querer justificar os nossos erros ou contar histórias moralizantes que nunca chegarão a serem fatos históricos. Esse é o momento de chegarmos a uma nova leitura, onde a palavra de Deus apresente o que ela é de fato: palavra de homens escrita em que se apresenta a Palavra de Deus.

Quando sustentamos que a Bíblia tem erros não negamos a sua inspiração. Ela contém muitas verdades que continuam valendo para nossos dias, e reconhecendo seus erros estamos reconhecendo sua dimensão humana. Aceitá-la com os erros demonstra que conseguimos enxergar a dimensão humana presente.

A partir do documento *Dei Verbum* no seu número 11, percebemos que Deus utiliza-se das faculdades que estão presentes no ser humano para expressar as suas palavras. O escritor tinha uma história, uma comunidade, tinha relações humanas. O exegeta precisa buscar discernir os condicionamentos culturais do autor que o levaram a transmitir sua mensagem para as comunidades de sua época.

O autor humano não é um mero instrumento ou secretário, alguém sem liberdade, o qual não possui os condicionamentos e influências situacionais. Ele possui liberdade para usar as suas fontes do modo como ele interpreta os acontecimentos sob o olhar de si mesmo. E seu olhar é um olhar inspirado por Deus.



Quando dizemos palavras de Deus, essas devem ser classificadas como em palavras de homens para não cair no literalismo³. Isso deve nos levar a assumir as diversas mudanças que existem entre os livros bíblicos como uma forma de compreender as diferenças culturais que existem entre os mais diversos escritores sagrados.

Se não levarmos em conta os métodos de interpretação escriturísticos poderemos facilmente cair no fundamentalismo, o qual é uma reação à crítica bíblica e ao seu método histórico, que apresentou muitas novidades na forma de interpretá-la. Muitos viram com isso sua fé abalada por causa das novas descobertas e ficaram perdidos.

O fundamentalista nega a possibilidade de erros (infallibilidade) na Bíblia, argumentando que, quando se admite que estes existem, então a Bíblia não merece nossa plena confiança e deixaria de ser Palavra de Deus. Por isso, o fundamentalista recusa entrar em diálogo com os estudos críticos da Bíblia. O fundamentalista sustenta uma espécie de docetismo bíblico: o texto é divino, embora pareça ser humano⁴.

No fundamentalismo existe a crença de que a sua interpretação é a única plausível e correta. Surge o risco da intolerância para com as outras formas de interpretações que leva o fundamentalista a desconfiar de todas as outras formas que não seja conforme a sua interpretação.

Assim, a inerrância bíblica, quando considerada de maneira absoluta, parece conduzir, conseqüentemente, ao fundamentalismo hermenêutico. Segundo a interpretação da Bíblia na Igreja, o fundamentalismo tem uma grande estreiteza de visão ao aplicar a realidade atual uma cosmologia já ultrapassada só porque essa se expressa na Bíblia⁵.

CONCLUSÃO

O presente estudo apresentou as formas que foram compreendidas a inspiração bíblica. Temos a certeza de que poderemos perceber que a palavra de Deus realiza-se em formas humanas. Aprofundar na dimensão humana, mostra-nos a profundidade da palavra de Deus. A Bíblia possui vários erros enquanto às ciências e cosmologia, no entanto ela é palavra de Deus relativa à nossa salvação.



Os homens de Deus foram inspirados para trazer a sua palavra para suas comunidades. Reconhecemos os seus esforços e entendemos que essa palavra é um tesouro que foi trazido para nós em vasos de barro. A dimensão humana da Palavra de Deus nos leva a compreender melhor o mistério da encarnação.

Deus se fez livro, Ele se apresenta a nós em meio as diversas problemáticas do texto bíblico. Quando olhamos para a dimensão cultural do autor, percebemos que Deus não prescinde do homem, mas quer usar o homem na sua totalidade para escrever a Palavra de Deus.

Quando procuramos voltar às origens dos escritos bíblicos e compreendemos a Bíblia em sua dimensão humana, percebemos que o texto torna-se mais rico para nós, pois podemos dar a atualização do texto que esteja coerente com o nosso modo de vida. Reconhecer a dimensão humana no texto não é negar que esse texto seja palavra de Deus, que é realizada através de seres humanos. A Bíblia é um dom de Deus para nós, no entanto ela não caiu dos céus. Nem foi feita para realizarmos uma interpretação literal dos seus escritos, e sim para vermos o que Deus realizou na história da humanidade, para a qual se revelou.

BIBLIOGRAFIA

ARENS, Eduardo. *A Bíblia sem mitos – uma introdução crítica*, São Paulo, Paulus, 2012.

KONINGS, Johan. *A palavra se fez Livro*. São Paulo: Loyola, 1999.

LER A BÍBLIA COM A IGREJA: Comentário Didático Popular à Constituição Dogmática “Dei Verbum” do Concílio Vaticano II – 1965-2005. Projeto Nacional de Evangelização: Queremos ver Jesus Caminho, Verdade e Vida. São Paulo: Paulinas - Paulus, 2004.

MENDES, Jones Talai. *Revelação e Inspiração Bíblica – dissertação de mestrado*, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <http://www.livrosgratis.com.br/arquivos_livros/cp042050.pdf>. Acesso em: 15 de março de 2014.

SILVA, Cássio Murilo Dias da. O impulso bíblico no Concílio: A Bíblia na Igreja, depois da Dei Verbum. *Teocomunicação*. V. 36. n. 151, p. 23-53. Porto Alegre: PUCRS, 2006.



Notas

* Mestrando em Teologia da PUC/SP.

¹ MENDES, Jones Talai. *Revelação e Inspiração Bíblica*, 2007, p. 55.

² ARENS, Eduardo. *A Bíblia sem mitos*, 2012, p. 93.

³ Ibidem, p. 290.

⁴ ARENS, Eduardo. Op. cit. p. 213.

⁵ MENDES, Jones Talai. Op. cit. p. 51.